

A política de acesso aberto nas revistas de humanidades

Karla Angélica Silva do Nascimento¹, Lia Machado Fiuza Fialho²

¹ Fortaleza, Ceará, Brasil, Universidade Estadual do Ceará

² Fortaleza, Ceará, Brasil, Universidade Estadual do Ceará

autora correspondente: karla.asn@gmail.com

Resumo: A Ciência Aberta está sendo cada vez mais adotada em periódicos científicos por meio de iniciativas como: o acesso gratuito aos artigos, disponibilidade de dados, *preprints*, dentre outros. O presente estudo tem o objetivo de analisar as políticas editoriais apresentadas nos *sites* das revistas de humanidades SciELO, mais especificamente no que concerne ao acesso aberto aos dados das pesquisas e *preprints*. Utilizou-se o levantamento descritivo, que expõe de maneira direta o mapeamento acerca da implementação de políticas de Ciência Aberta nas referidas revistas. Foi possível observar que, dentre as 97 revistas indexadas, 22 possuem uma política bem elaborada, 15 apenas citam o acesso aberto e 81 não mencionam a solicitação de dados de pesquisa.

Palavras-chave: revista científica; acesso aberto; dados de pesquisa.

Open access policy in humanities journals

Abstract: Open Science is being increasingly adopted in scientific journals through initiatives such as allowing free access to articles, data availability, preprints, among others. The present study aims to analyze the editorial policies presented in the websites of SciELO journals of the humanities, more specifically about open access to research data and preprints. A descriptive survey was used, which exposes in a contextualized and direct manner the mapping about the implementation of Open Science policies in these journals. It was possible to observe that among the 97 indexed journals, 22 have a well-developed policy, 15 only mention open access, and 81 do not mention the request for research data.

Keywords: scientific journal; open access; research data.

Política de acceso abierto en las revistas de humanidades

Resumen: La Ciencia Abierta se está adoptando cada vez más en las revistas científicas a través de iniciativas como permitir el libre acceso a los artículos, la disponibilidad de los datos, los preprints, entre otros. El presente estudio tiene como objetivo analizar las políticas editoriales presentadas en los sitios web de las revistas de humanidades SciELO, más específicamente en lo que respecta al acceso abierto a los datos de investigación y a los preprints. Se utilizó la encuesta descriptiva, que expone de manera contextualizada y directa



Associação Brasileira de Editores Científicos (ABEC Brasil)

Esta obra está sob licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

el mapeo sobre la implementación de las políticas de Ciencia Abierta en estas revistas. Se pudo observar que, entre las 97 revistas indexadas, 22 tienen una política bien desarrollada, 15 sólo mencionan el acceso abierto y 81 no mencionan la solicitud de datos de investigación.

Palavras Chave: revistas científicas acceso abierto; datos de investigación.

Introdução

O debate sobre o melhor caminho para alinhar-se à Ciência Aberta ainda está no estágio pueril, se considerados os editores de periódicos da área de humanidades. A ideia de que os resultados da pesquisa devem estar disponíveis abertamente é mundialmente discutida e já avançou bastante, todavia, no que concerne à disponibilização e à abertura dos dados de pesquisa e aceitação dos *preprints* o cenário não é o mesmo. O termo *preprint* significa pré-impressão; e refere-se a um texto científico que é armazenado em plataforma pública antes de sua publicação em um periódico.

O relatório publicado em 2018 pela Science Metrix, empresa norte-americana dedicada a avaliar atividades ligadas a ciências e tecnologia, mostra que nos Estados Unidos da América (EUA), o país com maior produção científica no mundo, apenas dois terços dos artigos publicados têm acesso aberto gratuito. Apesar disso, essas publicações não são homogêneas em todas as áreas do conhecimento, com preponderância em ciências da saúde e naturais. No Brasil, dos artigos publicados em periódicos, 74% têm acesso aberto, o que representa uma maior disponibilidade gratuita de pesquisas em comparação com os EUA.

Percebe-se, todavia, que há um aumento na aderência à Ciência Aberta que tem sido impulsionada, em grande parte, por iniciativas políticas (SCIENCE METRIX, 2018). No caso do Brasil, destaca-se a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), que reúne mais de 300 periódicos brasileiros, e investe no incentivo à adesão desses editores à Ciência Aberta. Entretanto, ressalta-se a necessidade de a SciELO avançar em uma avaliação crítica e inclusiva do desempenho das revistas brasileiras em acesso aberto que possa abordar as diferenças regionais e políticas (PACKER; SANTOS, 2022).

Ainda assim, há poucas pesquisas comparativas e quantitativas sobre quais intervenções políticas estão sendo adotadas nas revistas científicas. Ademais, para fazer comparações dos periódicos em diferentes áreas de conhecimento e examinar a implementação de políticas de acesso aberto, teria que ter uma avaliação robusta e minuciosa que fornecesse uma medição justa, inclusiva e relevante do desempenho de acesso aberto. Ousou-se, todavia, estudar as políticas editoriais dos periódicos SciELO, mais especificamente

àquelas da área de humanas, campo de atuação das pesquisadoras autoras desse trabalho, sobre a aderência à Ciência Aberta, em especial no tocante à disponibilidade de dados os *preprints*. Para isso, partiu-se da seguinte indagação: quais diretrizes para as políticas de desenvolvimento ao acesso aberto as revistas de humanidades SciELO estão seguindo?

Assim, priorizou-se por uma avaliação pragmática, mediante um levantamento descritivo, vinculada a desígnios das políticas editoriais, explícitos nos periódicos de humanidades SciELO. O objetivo foi analisar as políticas editoriais apresentadas nos *sites* das revistas de humanidades SciELO, mais especificamente no que concerne ao acesso aberto dos dados das pesquisas e *preprints*. Para isso, foi necessário identificar as revistas ativas de humanidades indexadas à SciELO, em seguida, verificar se possuem, em seus *sites*, de forma explícita: i) solicitação de dados da pesquisa; ii) se menciona o formulário de acesso aberto adotado pela SciELO e iii) se aceita e menciona o *preprint*.

Esse estudo possibilita ampliar o conhecimento de aderência à Ciência Aberta na área de humanidades, bem como conhecer o que dizem as políticas editoriais sobre disponibilidade de dados e *preprints*, cujas fontes estão na plataforma SciELO de cada revista. Enfatiza-se a relevância desta pesquisa, também, pelo fato de proporcionar uma visão resultante do panorama de aderência à Ciência Aberta, para além do acesso aberto aos produtos publicados, nos periódicos de humanidades SciELO, cujas tendências, ao longo do tempo, podem fornecer *insights* acerca dos efeitos das intervenções políticas em seus processos editoriais.

Metodologia

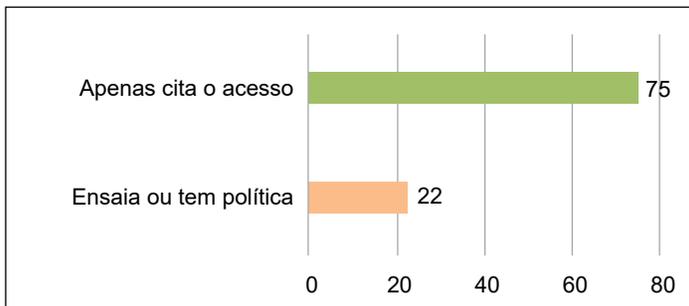
O percurso investigativo deste trabalho é transparente, reproduzível e atualizável, o que torna a análise mais fácil de ser verificada e discutida. Para mapear as revistas de humanidades da SciELO, buscou-se o seu repositório para identificá-las disponível em <https://www.scielo.br/journals/thematic?status=current>. A consulta foi realizada em abril de 2022 e resultou em 97 periódicos ativos de humanidades. De posse dos títulos das revistas, foi necessário acessar o *site* de cada uma para detectar quais diretrizes de Ciência Aberta estavam adotando. Assim, pesquisaram-se os seguintes descritores: Ciência Aberta, acesso aberto, *preprint*, dados, dados de pesquisa. Ressalta-se que os dados usados nesse trabalho estão disponíveis via Zenodo no DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7026570>.

Decidiu-se, portanto, concentrar principalmente em acesso aberto mediado pelo repositório SciELO devido à facilidade de compreensão e capacidade de mostrar as potencialidades das políticas selecionadas.

Resultados e discussão

Em face ao levantamento e à análise acerca dos descritores, observou-se que, em relação à política de acesso aberto (Figura 1), somente 22 revistas de humanidades SciELO ensaiam alguma diretriz sobre aspectos que se colocam à implementação desta forma de publicação científica.

Figura 1 - Política de Acesso Aberto

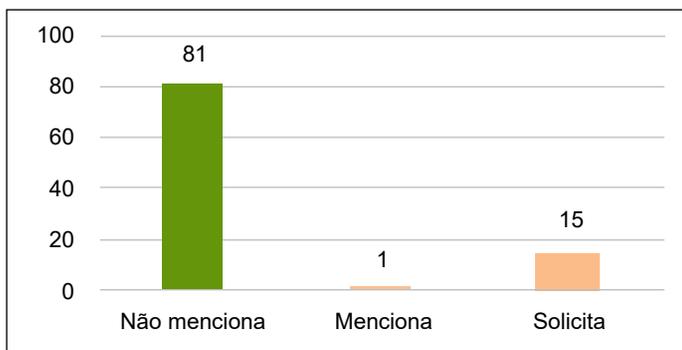


Fonte: Elaboração própria (2022).

Esse dado é preocupante porque se sequer as revistas indexadas à SciELO possuem uma política editorial voltada para Ciência Aberta, pior será o cenário possivelmente encontrado em periódicos não vinculados a essa base, que atua fortemente na formação dos editores.

A respeito da solicitação de dados da pesquisa (Figura 2) que se pretende publicar, foi analisado que apenas 15 requisitam que os autores apresentem seus dados em alguma plataforma que possibilite a abertura dos dados brutos, resultados da investigação. Para conhecimento, hoje, a *web* possui algumas plataformas gratuitas que, após cadastro, servem como repositório de dados de pesquisa e outras publicações, são elas: Zenodo, Dataverse, Unpaywall, OSF e Figshare. Todavia, nem todas possuem uma curadoria adequada e o Brasil ainda carece de uma plataforma gratuita e qualificada.

Figura 2 – Solicitação de dados da pesquisa

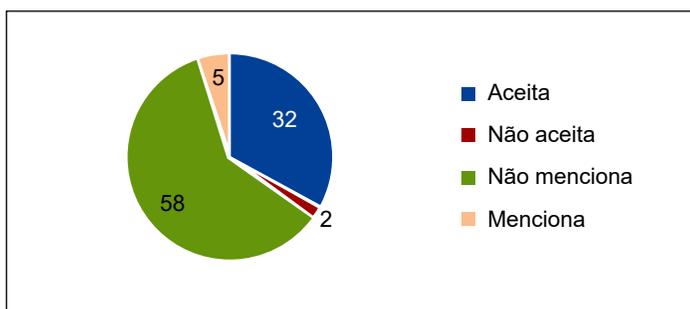


Fonte: Elaboração própria (2022).

Observa-se que dentre os preceitos da Ciência Aberta, a disponibilidade de dados é o ponto mais sensível e menos contemplado, ainda que a SciELO tenha elaborado e disponibilizado aos seus editores um formulário com essa finalidade. Isso porque essa cultura de arquivar e disponibilizar o material utilizado nas investigações ainda é cultura que precisa ser desenvolvida e estimulada no Brasil.

No que concerne aos *preprints* (Figura 4), somente cinco mencionam, 32 revistas aceitam publicações que estejam em plataformas *preprints*, mas duas informam não receber *preprints*.

Figura 3 - *Preprints* nas revistas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Possivelmente a baixa aderência aos *preprints* decorrem da impossibilidade de fazer vinculação do DOI em plataforma que seja a da SciELO, da pouca produção em *preprints* dos autores de humanidades, da impossibilidade de informar *preprint* no currículo Lattes, da parca urgência de publicação imediata de resultados de pesquisa no campo das humanas, dentre outros.

Considerações finais

Produziu-se um levantamento que teve como objetivo analisar as políticas editoriais apresentadas nos *sites* das revistas de humanidades SciELO, mais especificamente no que concerne ao acesso aberto dos dados das pesquisas e *preprints*, pois se questionava quais diretrizes para as políticas de desenvolvimento ao acesso aberto as revistas de humanidades SciELO estavam seguindo.

O levantamento partiu da identificação de 97 periódicos, em seguida mostrou como a política de acesso aberto estava sendo apresentada nos *sites* das revistas de humanidades SciELO. Foi possível observar que a maioria dos periódicos apenas cita o acesso aberto, mas não menciona a solicitação de dados de pesquisa e tão pouco a utilização de *preprints* em seu trabalho editorial.

Diante dos resultados, percebe-se a necessidade de desenvolver uma política pública de âmbito nacional que seja não apenas sensível à Ciência Aberta, mas que possa apoiar as revistas de humanidades a adotar caminhos para ampliar a aderência à Ciência Aberta. Além disso, compartilhar os desafios que estão sendo seguidos para fornecer acesso aberto por um grupo seletivo de periódicos de humanidades, bem avaliados pela Capes, pode não apenas demonstrar o quão difícil tem sido a mudança de cultura nessa área do conhecimento como também um indicativo da necessidade de investimento em formação editorial.

Sabe-se que a limitação do estudo se dá pela sua impossibilidade de generalização pelo número reduzido de periódicos analisados, contudo, sugere-se ampliar a discussão com mais estudos que abordem as questões consoantes à Ciência Aberta.

Referências

PACKER, Abel L.; SANTOS, Solange Maria dos. O SciELO como programa de Ciência Aberta. (Org.) PRÍNCIPE, Eloísa; RODE, Sigmar de Mello. **Comunicação científica aberta**. Coleção PPGCI 50 anos, 2022. Disponível em: https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/1223/1/PrincipeRode_ComunicacaoCientificaAberta_2022.pdfAcesso: 25 de ago. 2022.

SciELO Brasil. **Periódicos**, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/journals/thematic?status=current>. Acesso: 25 de ago. 2022.

SCIENCE-METRIX. **Analytical Support for Bibliometrics Indicators Open access availability of scientific publications**. Montreal, Canadá, 2018.

Disponível em: https://www.science-metrix.com/sites/default/files/science-metrix/publications/science-metrix_open_access_availability_scientific_publications_report.pdf. Acesso: 25 de ago. 2022.

Karla Angélica Silva do Nascimento

Pós-doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará; Mestra em Educação (Formação de Professores) pela Universidade Estadual do Ceará e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará, Bolsista PNPd/Capes.

Contribuição de autoria: primeira redação, investigação, metodologia, recursos e visualização.

<https://orcid.org/0000-0001-6103-2397>

<http://lattes.cnpq.br/5267121220942302>

E-mail: karla.angelica@uece.br

Lia Machado Fiuza Fialho

Professora Doutora do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará, Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE). Líder do Grupo de Pesquisa Práticas Educativas Memórias e Oralidades-PEMO. Editora da revista Educação & Formação do PPGE/UECE. Pesquisadora produtividade CNPQ.

Contribuição de autoria: administração do projeto, análise formal, conceituação, curadoria de dados, escrita – revisão e edição, investigação, supervisão, validação e visualização.

<https://orcid.org/0000-0003-0393-9892>

<http://lattes.cnpq.br/4614894191113114>

E-mail: lia.fialho@uece.br